

Larga do Feitosa

Idosa circunspeta sorridente,
Com seus portões largos enferrujados.
Carambolas ao chão, adocicando
O cheiro das folhas secas no mato
Verde. De cidreiras e capim-santo.

Uma pitangueira ao longe, distante
Como qualquer país. Dedos-de-moça
Vermelhos. Mangas e maracujás
Enrugados na face, porém doces
De pessoa. Nos tempos de quintais.

Latidos de pastor alemão, asas
Esvoaçando. Um grito: "Menino,
Já disse, deixe as galinhas em paz!"
Roupas nos alpendres. Paredes brancas.
Um cheiro da comida de não mais.

A mesa de madeira com fantasmas
Celebrando ao redor. E nas fotos,
Ainda vivas, seus olhos serenos.
No fim do corredor, uma cadeira:
Balanço, saudade, terço nas mãos.

Ano Fiscal

É o passo, fim de jornada, no meio da tarde da vida.
Fecha-se o ciclo, apuram-se os haveres, contabiliza-se
como se cada relação sobrevivida fosse custo e benefício
do grande livre diário – contado às gerações futuras.

Eis que a conta não fecha. E o balanço prossegue.
Adiam-se os minutos. Suspendem-se os passos.
A escritura, como a vida, não segue antes de finda.
Não se contenta com o próximo. Exige o exato.

E o tempo cobra o seu imposto. No lucro ou não.
Na pendência das contas. Com ou sem haveres.
Encerra nova moratória, dantes averbada na face.
Passou a hora de economizar gestos e palavras...

*Francisco de Barros e Silva é Juiz Federal da Seção Judiciária
de Pernambuco.*